Como transformar nossas escolas em instituições inovadoras?

José Moran
Educador e pesquisador de projetos de inovação
www2.eca.usp.br/moran
***Educação em Revista**, Porto Alegre: nº 124, Ano XXI,*
Setembro-Outubro 2017, p. 44-46

Resumo:

Como a escola pode tornar-se relevante para ensinar e aprender em um mundo tão rápido e desafiador? O que podemos trazer do dinamismo das transformações digitais, econômicas e sociais para o redesenho dos espaços, currículos e metodologias das nossas escolas? Cada escola tem sua história, peculiaridades, público, cultura e enfrenta uma série de dúvidas e desafios complexos, que exigem muita discussão, consenso e planejamento de ações viáveis no curto e no médio prazo. Algumas escolas reúnem condições para realizar uma transformação profunda mais rapidamente, enquanto muitas outras só conseguem planejar pequenos avanços pontuais.

Palavras-Chave:

Escolas inovadoras, mudanças, metodologias ativas, Projetos, Personalização.

Como a escola pode tornar-se relevante para ensinar e aprender em um mundo tão rápido e desafiador? O que podemos trazer do dinamismo das transformações digitais, econômicas e sociais para o redesenho dos espaços, currículos e metodologias das nossas escolas?

Há um forte embate entre escolas predominantemente conteudistas - que preparam bem para o Enem e o Vestibular - e escolas predominantemente progressistas – com currículos por competências, metodologias ativas, projetos, personalização, modelos híbridos. O questionamento para as escolas conteudistas é como preparar para ir bem nas provas e rankings oficiais e, também, desenvolver outras competências além das cognitivas. Para as progressistas, o questionamento principal é: a metodologia de competências e projetos valoriza suficientemente os conteúdos e prepara também os alunos para ir bem no ENEM e entrar nas melhores universidades?

Há uma concordância crescente de que a escola precisa evoluir mais, redesenhando os espaços, (mais flexíveis e acolhedores), as metodologias e o currículo, motivando intimamente os alunos para que gostem de aprender, que sejam protagonistas e capazes de enfrentar desafios cada vez mais complexos em todas as dimensões da vida.

Mudar a cultura de escolas convencionais não é simples. Escolas tendem a repetir modelos conhecidos, diante do risco de perda da identidade e do mercado já consolidado.

É importante conhecer os modelos das escolas muito inovadoras, porque sinalizam uma tendência irreversível para as demais, no médio prazo. Uma primeira aproximação pode ser feita analisando a série do Canal Futura sobre Escolas Inovadoras, com diferentes propostas

para a Educação Básica[1]. Só que cada escola tem sua história ,suas peculiaridades, seu público, sua cultura e enfrentam uma série de dúvidas e desafios complexos, que exigem muita discussão, consenso e planejamento de ações viáveis no curto e no médio prazo. Algumas escolas reúnem as condições para uma transformação profunda mais rápida, enquanto muitas outras, só conseguem planejar pequenos avanços pontuais.

Ninguém consegue mudar uma instituição sem enfrentar obstáculos. Mudanças rápidas ou lentas precisam de apoio político para ~~vingar~~ prosperar, de pessoas de visão e de ação.

Por donde começar a mudança? O que faz sentido fazer?

Penso que as escolas precisam trabalhar em dois planos: o de curto e o de médio prazos. Há mudanças que são ~~mais~~ facilmente implementáveis em um ou dois anos, enquanto, ~~que~~ há outras que precisam ser cuidadosamente preparadas para serem bem sucedidas, evitando possíveis retrocessos e reviravoltas.

O que fazer no curto prazo?

O primeiro passo e o mais importante é o da mudança mental, da mudança cultural, da discussão ampla, do envolvimento de todos, mostrando que estas novas formas de aprender fazem mais sentido, que os alunos se engajam mais e obtêm melhores resultados. É preferível demorar um pouco mais para chegar a consensos possíveis do que copiar um modelo que só faz sentido para um grupo pequeno dentro da instituição.

O trabalho de sensibilização com exemplos concretos é fundamental e podemos começar conhecendo escolas que estão mais avançadas e que fizeram um processo de reengenharia bem-sucedido. O passo seguinte é engajar muitos professores e gestores na promoção de mudanças significativas nas suas práticas pedagógicas, no relacionamento com os alunos, nas metodologias utilizadas, na avaliação, no diálogo constante com as tecnologias digitais.

Um começo em que há maior consenso é focar, principalmente, em metodologias ativas, ensino híbrido e competências digitais. Envolver mais os alunos, torná-los mais protagonistas, aprender experimentando, desenvolver projetos, aprendizagem em times, aula invertida, jogar de forma inteligente, ou seja, há mil formas de mobilização dos educandos que fazem sentido, que dão resultados imediatos, que mexem com as aulas convencionais. O investimento em técnicas de aprendizagem ativa é importante, porque aponta formas concretas de começar e ver resultados. (BACICH, TANZI &TREVISANI, 2015)

Uma parte do processo de aprendizagem (apresentação de conteúdos e pesquisa básica) pode ser feita de forma individual com tecnologias digitais, fora e dentro da escola; enquanto que o aprofundamento acontece em sala através de métodos ativos pelo professor. Podemos, mesmo no modelo disciplinar, sair da mesma aula igual para todos, para aulas com várias atividades propostas, com vários ritmos de execução possíveis, com integração entre tempos de conhecimento prévio (aula invertida) e tempos de aprofundamento diferenciado em sala. (BERGMANN & SAMS, 2016)

---

[1] **Destino Educação – Escolas Inovadoras**: Canal Futura: https://www.youtube.com/playlist?list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE.

As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. (HORN & STAKER, 2015)

As aprendizagens por experimentação, por *design*, a aprendizagem *maker* são expressões atuais da aprendizagem ativa, personalizada, compartilhada. A combinação de aprendizagem por desafios, problemas reais, jogos, com a aula invertida é muito importante para que os alunos aprendam fazendo, aprendam juntos e aprendam, também, no seu próprio ritmo. (BENDER, 2014). Os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos – gameficação - cada vez mais estão ~~mais~~ presentes no cotidiano escolar e são importantes caminhos de aprendizagens para gerações acostumadas a jogar.

As metodologias com tecnologias podem começar dentro de uma disciplina e ir agregando progressivamente áreas de conhecimento. Vários professores planejam projetos importantes junto com os alunos, chegam a consensos viáveis e os realizam de forma integrada. São os projetos integradores, com apoio das tecnologias digitais.

O processo de avaliação pode ser ampliado, dando maior ênfase à construção de portfólios digitais, à avaliação por pares e a autoavaliação.

Com o domínio das metodologias ativas, o avanço dos projetos integradores, o passo seguinte é dar maior atenção às competências socioemocionais e ao projeto de vida do aluno. Isso possibilitará planejar posteriormente um currículo por competências, áreas de conhecimento, mais personalizado e modelos híbridos. ~~mais aprofundados~~.

Preparando as transformações necessárias na educação

As escolas que nos mostram novos caminhos estão mudando para modelos mais centrados em aprender ativamente com problemas reais, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras, valores fundamentais, combinando tempos individuais e tempos coletivos; projetos pessoais de vida e de aprendizagem e projetos em grupo. Isso exige uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, da organização dos espaços e tempos (GOUVEA, 2016).

Ao mesmo tempo que as escolas vão ampliando o domínio das metodologias ativas, dos projetos integradores, das competências amplas, projeto de vida e da aprendizagem-serviço, também, precisam planejar o médio prazo: onde querem estar em cinco ou dez anos para se transformarem em instituições relevantes?

Qual o melhor caminho? Pensamos que é envolver toda a instituição no projeto de inovação: gestores, docentes, estudantes, famílias e organizações parceiras. Todos realizam sessões de design de soluções (design thinking), conhecem projetos mais inovadores (benchmarking) e chegam ao consenso sobre um modelo viável (protótipo).

Uma forma de acelerar as mudanças sem pôr em risco a cultura da instituição é começar a inovação em pequena escala, em uma área que tem maior abertura, com gestores e

professores mais empreendedores. Esses projetos são acompanhados por todos, avaliados para depois incorporar mais rapidamente os demais cursos. Ir da experiência focada e avaliada para a estrutural é um caminho que tem muitas vantagens: todos aprendem com o grupo experimental e se preparam melhor para implementar um novo projeto inovador. ~~mais ousado.~~

Um exemplo interessante de transição progressiva para a inovação está acontecendo em oito colégios dos Jesuítas da Catalunha, Espanha, no Projeto Horizonte 2020. Apesar dos excelentes resultados nas avaliações oficiais, docentes e dirigentes constataram um alto grau de insatisfação dos estudantes com o ensino convencional e discutiram com toda a comunidade propostas para uma escola que fizesse sentido para os alunos. Realizaram consultas amplas, que duraram dois anos e que chegaram a um modelo de escola por competências e projetos. Esse modelo vem sendo implementado progressivamente desde 2014 (mantendo simultaneamente o modelo disciplinar para os demais alunos) e estará totalmente implementado em 2020, dando tempo a que toda comunidade aprenda e, concomitantemente, realizando uma avaliação contínua dos resultados.

Há vários caminhos para a transformação profunda das escolas, mas somente acontecerá com planejamento, ampla discussão e avaliação contínua. Podemos fazer as mudanças possíveis hoje, planejando transformações mais profundas para um futuro próximo.

Conclusão

Vivemos um período histórico, de ruptura e de reinvenção em todas as dimensões da vida e da sociedade, que desafiam, também, nossa educação em todos os níveis, do básico ao superior, formal e informal, ao longo de toda a vida. ~~de todos.~~

Para realizar as mudanças de curto e médio prazo o ~~principal~~ fundamental é investir nas pessoas transformadoras, em bons gestores e educadores, apoiando-os, estimulando sua participação nas decisões estratégicas, investindo na sua atualização. Olhar para os que estão mais avançados é um caminho indispensável. Hoje, há experiências bem sólidas de inovação, em universidades e escolas que estão abertas para intercâmbio e mentoria inspirando para os que querem aprender com elas.

Para transformar nossas escolas, precisamos de coragem e de perseverança. Alguns projetos ficam pelo caminho, porque, depois de um tempo, algumas pessoas-chave saem, alguns apoios institucionais se perdem e o impulso inicial se esvai. É comovedor, por outro lado, ver escolas em lugares simples, que conseguem desenvolver projetos inovadores porque conversam muito, se apoiam sempre e persistem, apesar das dificuldades.

Para saber mais

BACICH, L.; TANZI NETO, A. e TREVISANI, F. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

BENDER, W. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERGMANN, J & SAMS, A. **A Sala de Aula Invertida: Uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio: LTC, 2016

Canal Futura: Escolas Inovadoras. Link:

https://www.youtube.com/playlist?list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA. **Inovaeduca – Práticas para quem quer inovar na educação**. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/INOVA-ESCOLA.pdf

GOUVÊA, Tathyana B. O Movimento Brasileiro de Renovação Educacional no início do Século XXI. SP: FE-USP, 2016. Tese de Doutorado.

HORN, M. B. e STAKER, H. .Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

_____. Designing a Blended Learning Program (Projetando um Programa de Blended Learning). Disponível em http://thejournal.com/Articles/2015/01/28/Designing-a-Blended-Learning-Program.aspx?Page=2

MORAN, J. M. Como transformar nossas escolas. In CARVALHO, M (Org). **Educação 3.0: Novas perspectivas para o ensino.** São Leopoldo, RS: ED. UNISINOS; Porto Alegre: SINEPE RS, 2017. Pag. 63-91.

YOUNG DIGITAL PLANET. Educação no século XXI: Tendências, ferramentas e projetos para inspirar. São Paulo: Fundação Santillana, 2016. Disponível em: http://new.smartlab.me/baixe-gratis-nosso-livro-educacao-no-seculo-21/